

UM ESTUDO SOBRE A TOPONÍMIA INFORMAL DE PALMAS-TO

A STUDY ON THE INFORMAL TOPONÍMIA DE PALMAS-TO

Maycon Santos Brandão 1

Resumo: O presente trabalho apresenta um estudo sobre os topônimos informais dos bairros de Palmas, a saber: Água Fria, Lago Norte, Santo Amaro, Vila União e Vila dos Deputados. Esses topônimos não foram reconhecidos oficialmente quando essas áreas foram regularizadas, mas são reconhecidos nas práticas das relações cotidianas da população. A Toponímia é a área de estudo, subárea da Onomástica, que trata dos nomes próprios de lugares, da sua origem e evolução; além dos nomes de cidades, de localidades, de rios, de cursos d'água, de lagos, de montes e relevos, dentre outros. O objetivo é conhecer a motivação desses topônimos e saber o porquê de não serem oficializados, apesar de serem reconhecidos informalmente. Para esse fim, o estudo leva em consideração os contextos históricos, políticos e sociais de cada bairro. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Dick (1992), Carvalhinhos (2009), Dias (2013) que tratam da toponímia no Brasil. Neste trabalho, aplica-se o método de pesquisa exploratória e bibliográfica dos estudos toponímicos e da historicidade dos topônimos em análise, dentro de uma abordagem semântico-linguística. Os resultados apontaram que a continuidade dos usos desses topônimos analisados, apesar de não oficializados, tem influência de fatores históricos que envolvem particularmente o início da formação da capital, fatores físicos que estão relacionados com os cursos d'água abundante na região, além de fatores socioculturais e políticos que também influenciaram na escolha de alguns topônimos.

Palavras-chave: Toponímia. Topônimos Informais. Palmas.

Abstract: The present work presents a study on the informal toponyms of the districts of Palmas, namely: Água Fria, Lago Norte, Santo Amaro, Vila União and Vila dos Deputados. These toponyms were not officially recognized when these areas were regularized, but they are recognized in the practices of the population's daily relationships. Toponymy is the area of study, a sub-area of Onomastics, which deals with the proper names of places, their origin and evolution; in addition to the names of cities, towns, rivers, water courses, lakes, hills and reliefs, among others. The objective is to know the motivation of these toponyms and to know why they are not made official, despite being informally recognized. To this end, the study takes into account the historical, political and social contexts of each neighborhood. The research is based on the theoretical assumptions of Dick (1992), Carvalhinhos (2009), Dias (2013) who deal with toponymy in Brazil. In this work, the exploratory and bibliographical research method of toponymic studies and the historicity of toponyms under analysis is applied, within a semantic-linguistic approach. The results showed that the continued use of these toponyms analyzed, although not official, is influenced by historical factors that particularly involve the beginning of the formation of the capital, physical factors that are related to the abundant watercourses in the region, in addition to factors sociocultural and political factors that also influenced the choice of some toponyms.

Keywords: Toponymy. Informal Toponyms. Palms.

Introdução

Este trabalho tem como finalidade compreender as motivações que constituem os topônimos informais das respectivas regiões de Palmas -TO: Água Fria na zona rural da região, Lago Norte, Santo Amaro, Vila União e Vila dos Deputados. A fim de conhecer e registra a historicidade que envolve a denominação desses topônimos, dos quais foram denominados de forma informal e ainda são utilizados em sua maioria pela população nas suas práticas cotidianas, contudo não são reconhecidos formalmente.

Nosso objetivo é conhecer a motivação desses topônimos e saber o porquê de não serem formalizados no endereçamento da capital, através da análise dos dados levantados do contexto físico, histórico e antopocultura, a partir da perspectiva dos estudos toponímicos dos teóricos que serão citados no presente trabalho.

Desse modo, optou-se por aplicar a pesquisa exploratória bibliográfica de fontes primárias e secundárias relacionado com a pesquisa toponímica, para assim reunir os dados que servirão de base na construção da investigação relativa com o tema proposto.

Em seguida abordaremos o contexto histórico da formação da capital Palmas-TO, observando se modo em que a capital se formou contribuiu na escolha dos topônimos dessas regiões. Para assim levantar dados que darão consistência ao embasamento de pesquisa.

Por fim analisaremos os aspectos semânticos dos referidos topônimos, buscando identificar a etimologia, a formação lexical, e a natureza de suas taxionomias para assim determina a origem da sua motivação toponímica.

Metodologia

Usamos aqui a metodologia de pesquisa do tipo exploratória bibliográfica e documental de artigos que norteiam os estudos toponímicos e relativos ao contexto histórico palmense. Para assim obter-se o embasamento que nos permita levantar hipótese dos fatores que contribui para denominação dos topônimos em análise.

Fundamentação teórica

Este trabalho fundamenta-se nos estudos da Toponímia, que de acordo com Gasparetto Junior (2013), é a área que estuda os nomes de lugares, da sua origem e evolução; além dos nomes de cidades e localidades a toponímia estuda oshidrônimos, nomes de rios e outros cursos d'água; os limnônimos, nomes de lagos; os orônimos, nomes dos montes e outros relevos; os corônimos, nomes de subdivisões administrativas e de estradas e exônimos, nomes de lugares em línguas estrangeiras em relação àquela falada no próprio lugar.

De acordo com Dias (2013), a Toponímia e uma sub área Onomástica é ciência que estuda os nomes próprios em todas suas vertentes, e se divide em dois campos: Antroponímia e Toponímia que são responsáveis por estudar o nome dos lugares, denominados como topônimos, em suas mais variadas formas, observando e analisados o contexto histórico e social e antropocultural de cada região em análise. Desse modo entende-se a toponímia é uma área caracteriza-se com transdisciplinar, ou seja, ela busca em outras ciências resposta aos questionamentos que envolvem a pesquisa toponímica.

Como Dias (2013) nos diz:

Para estudar as motivações toponímicas, dividem-se, nas pesquisas atuais, os topônimos em duas grandes categorias: nomes de lugares motivados por natureza ambiental – física e natural – e nomes de lugares motivados por natureza antropocultural. Em outras palavras, as motivações toponímicas são analisadas numa perspectiva ambiental, física e social.

Portanto estudar a origem da denominação de um lugar é conhece a sua identidade linguística, o modo de vida das pessoas que lá vivem a formação da sua historicidade, a sua geográfica, ou seja, ao analisamos a toponímia de uma dada região, a conhecemos em seus

mais variados aspectos.

De acordo com Dias (2013), a ação de nome lugares que sempre foi comum a humanidade, tem relações estreitas com identidade de uma sociedade, pois ao constituir-se um topônimo, do qual exerce a função linguística de identificar um dado lugar, evidencia-se: as características físicas do lugar, o modo de vida da sua sociedade no cotidiano, as influências culturais, a religiosidade do povo e a sua historicidade.

Desse modo, fica evidente a importância da toponímia para os estudos linguísticos no âmbito social, onde se encontra as motivações que constituem um topônimo, que de acordo com Dias (2013), podem ser motivados por natureza ambiental, física e natural, e por natureza antropológica.

Assim também observar que:

A necessidade social de nomear a realidade obriga o homem a fazer escolhas no inventário lexical disponível. Isso quer dizer que um nome não é uma palavra aleatória, tem sempre uma motivação por trás da preferência de um em detrimento do outro. Assim, o que motiva e condiciona as escolhas lexicais é o interesse humano (SAPIR, 1969). Por isso, a nomeação de um lugar sempre refletirá o interesse do denominador, individual ou coletivo, no ato denominativo (CARVALHINHOS, 2009).

Dessa forma, nos esclarece que o ato de nomear sempre esteve motivado pelo interesse daqueles que nomeia e por sua vez escolhem nomes de acordo com sua formação ideológica que pode ser de natureza religiosa, que é bastante comum no Brasil pela influência da colonização portuguesa no país, que motivou e motiva até os dias atuais estados, cidades, bairros e municípios serem nomeados com nome de santo, como é o caso do bairro conhecido popularmente como Santo Amaro em Palmas Tocantins, que recebeu esse nome por uma influência religiosa católica.

Assim, também há caso de motivados por um aspecto natural marcante da região, como o elemento água que é muito recorrente na nomeação de muitos lugares no Brasil que de acordo com Dick (1992), segue uma tendência mundial, como ocorre com o setor conhecido como água fria na região rural de Palmas.

E casos motivados por natureza antropológica que estão relacionados com eventos que ocorreram de grande relevância, como ocorreu com a região norte de Palmas, atualmente denominada de Arnos 31, 33 e 33, conhecida popularmente com Vila União que obteve esse topônimo por representar a união da população de baixa renda da capital na sua luta por moradia.

Contexto Histórico

Para compreendermos as motivações das denominações informais dos bairros de Palmas-TO, devemos conhecer o seu contexto histórico da formação da capital. Para assim poder analisar dentre os fatos que constituíram sua historicidade aqueles que motivaram a constituição dos topônimos em análise.

Palmas surgiu após o desmembramento do estado do Tocantins do estado de Goiás pela Constituição de 1988. No dia 10 de janeiro de 1989, a cidade de Miracema do Tocantins foi definida como capital provisória do estado. No dia 15 de fevereiro de 1989, a Assembleia autorizou o então governador Siqueira Campos a desapropriar a área da Serra do Carmo e a leste do povoado de Canela para a criação da nova capital do estado idealizada pelo então governador da época. Criada para ser a capital definitiva do estado do Tocantins, sediando os órgãos administrativos, e uma cidade planejada, localizada no centro de Tocantins. Teve seu território formado pelo desmembramento de parte dos municípios Porto Nacional e Taquarassu do Porto. E seu nome foi escolhido em homenagem a Comarca de São João da Palma, sede do primeiro movimento separatista da região, instalada na barra do rio Palma com o rio Paranã, em 1809. (Portal São Francisco)

No dia 19 de julho de 1989, a Assembleia Estadual Constituinte aprovou o projeto de lei

do executivo criando o Município de Palmas. A lei foi sancionada no dia 1º de agosto seguinte, quando Siqueira Campos confirmou a transferência da capital de Miracema do Tocantins para Palmas. Somente em 1º de janeiro de 1990 é que Palmas assumiu sua função de capital do estado e os poderes constituídos foram transferidos da capital provisória, Miracema, para o plano diretor da nova cidade. Porém, as repartições do governo ainda não existiam e não tinham acomodações para alojar o pessoal administrativo.

Após o início da construção da capital surgiu junto à demanda por moradia pelos trabalhadores responsáveis pela função administrativa e por aquele que trabalhavam na construção da capital, dando início a formação dos primeiros bairros em Palmas. Que não fugiu à regra da discriminação de classes muito recorrente no país, da qual, marginaliza aqueles que têm renda inferior e privilegia os que têm superior.

De acordo com Pizzio e Rodvalho (2015):

A segregação socioespacial em Palmas iniciou-se pela inclusão marginal dos trabalhadores mais pobres no espaço urbano da cidade desde o início da sua ocupação, quando o governo estadual reservou áreas diferentes para classes sociais.

Vila dos Deputados, atualmente endereçada como Arse 14, que recebeu esse nome em função de morarem muitos deputados, secretários, entre outras pessoas do alto escalão da administração pública. Segundo Pizzio e Rodvalho (2015) as quadras centrais, como a Vila dos Deputados (ARSE 14), ARSEs 12 e 13 e ARNEs 12, 13 e 14, para o alto escalão do governo; para médios e pequenos funcionários e empresários

Vila União, atualmente endereçada como ARNOs 31, 32 e 33, surge em decorrência de um movimento de luta pela moradia da população de baixa renda, motivado pela segregação de classe ocorrida na capital. Na época, as pessoas que tinham renda inferior, foram alocadas em regiões que ficavam distantes do centro da cidade. Por isso o movimento lutou para conquistar moradia numa região que localizada próximo ao centro da capital. Dessa forma, o topônimo Vila União surgiram função de representar união desses moradores na luta por moradia. Como nos afirma, Brito (2010), citado por Pizzio e Rodvalho (2015 p.102) “vale ressaltar que as ARNOs viraram redutos de pobres não por ação política direta, mas por pressão social decorrida por ocupação de lotes cedidos em comodatos e sem uso”.

Denota-se que os topônimos carregam em si toda historicidade da sociedade das quais pertencem, como exposto no contexto histórico dos topônimos estudado, e que têm relações estreitas com a formação da identidade do povo lugar do qual denomina. Dessa forma compreende-se que conhecer a historicidade da região em análise e de fundamental importância para se conhecer as motivações que envolvem a escolha dos referidos topônimos.

Análise dos dados

Nesse trabalho sobre os topônimos informais da região norte Palmas, dos quais têm motivações variadas, na perspectiva da toponímia e dos estudos semânticos que envolvem as escolhas dos respectivos topônimos (1) Água Fria, (2) Lago Norte, (3) Santo Amaro, (4) Vila União e (5) Vila dos Deputados:

Quadro 1. Ficha do topônimo Agua Fria

Topônimo: Água Fria
Etimologia: sf. Água termo originado do latim que se origina de “aqua,ae”+ ad.fria etimologicamente feminino de substantivo de frio.
Formação lexical: elemento específico composto
Taxionomia de natureza física: hidrotopônimo – topônimo resultante acidente hidriografico.

Fonte: Modelo retirada de Houaiss (2001)

O topônimo água fria foi motivado pelo curso d'água do ribeirão água fria que corta a cidade, do qual está localizado ao norte da cidade de Palmas, sendo que a maior parte da bacia se encontra ocupada pela zona rural do Município. Essa micro bacia ocupa uma área de 90,17 km² e distribui-se por quase 22,5 km no sentido aproximado Leste-Oeste, englobando a maior parte da área urbana de Palmas. SANTOS (2016)

A sua formação lexical é formada por elementos composto, sua taxionomia é de natureza física, classificada como hidrotopônimo, dado que sua denominação é motivada pelo nome de um rio, que segue uma tendência mundial, também muito recorrente no Brasil com todo.

Assim sendo devido à importância do curso da água para os moradores da região, denominou-se a região como Água Fria, relacionando-a com o contexto geográfico, evidenciando a influência da relação que homem faz do aspecto natural do ambiente para dá nome a um lugar.

Quadro 2. Ficha do topônimo Lago Norte

Topônimo: Lago Norte
Etimologia: s.m. lago,geomorf. “Acumulação permanente de agua” origina-se do Latim *lācus,us* “lago reservatório de agua” + norte adj. Do anglo-saxão north pelo francês antigo nord.
Formação léxica: elemento específico composto.
Taxionomia de natureza física: limnônimos– topônimo resultante acidente hidrográfico.

Fonte: Modelo retirada de Houaiss (2001)

O topônimo Lago Norte foi motivado pelo lago que se formou com a construção da usina de Ladeado, município de mesmo nome que faz fronteira com Palmas. Em Palmas, o referido lago banha toda a região oeste da capital, fato que contribui para formação denominação da referida região, assim como de outra na região sul da capital de nome Lago Sul, além inda de nome de instituições publicas e privadas nos municípios banhados pelo lado.

De acordo com Nogueira 2017:

O Lago Norte é povoado por 412 famílias e mais de 02 (dois) mil habitantes, alguns chacareiros habitam na área a mais de 20 anos. No ano de 2010 esses chacareiros pagaram ao estado o valor venal da terra nua e receberam títulos de propriedade. Posteriormente, os ocupantes começaram a parcelar a área e comercializar os lotes, através de cessão de direito (NOGUEIRA 2017 p.94).

Desse modo, entende-se que a região denominada Lago Norte surgiu a partir de chácaras que foram loteadas em terrenos menores e vendidos a pessoas que em sua maioria, por serem de baixa renda, não tinha como compra um terreno no plano diretor da capital.

A formação lexical do topônimo é formada por elemento composto, sua taxionomia é de natureza física motivada por limnônimos, dado que é motivado por acidente hidrográfico do lago que banha a região. Gasparetto Junor (2013). Portanto, dado a importância do lago na região, entende-se que esse fato motivou a denominação dos bairros Lago Sul, e Lago Norte que surge após a nomeação do primeiro. O que nos mostra importância do curso da água, das

relações humanas, que motiva a recorrência da denominação em muitos topônimos.

Quadro 3. Ficha do topônimo Santo Amaro

Topônimo: Santo Amaro
Etimologia: adj. s.m.santo “aquele que pertence a religião ou aos ritos sagrados, relativo a divindade” origina-se do latim *santus* a um que tem caráter sagrado, respeitável, inviolável no latim ecl.s.m. “bem-aventurado” + Amaro “Amargo, de sabor desagradável” origina-se do latim *amarus*, -a, -umadj.amargo.
Formação lexical: elemento específico composto.
Taxionomia de natureza antropológica: hagiotopônimo – topônimo relativo a nome de santo.

Fonte: Modelo retirada de Houaiss (2001)

Santo Amaro, atualmente endereçado como Arne 81, surgiu no ano 2000, de acordo com NOGUEIRA (2017 p.83), “iniciou-se com a formação de uma cooperativa denominada Cooperativa Habitacional de Palmas – COHAP organizada para lotear as chácaras” por iniciativa de populares que lutavam por moradia, dos quais compraram um terreno de chácaras na região norte de Palmas, lotearam e construíram suas moradias, formando assim o bairro.

O topônimo Santo Amaro que é o nome de um santo de origem da Península Ibérica, do qual é muito recorrente a denominação de muitos bairros no Brasil. Dessa forma, entende-se que a escolha da denominação do bairro tem motivação religiosa, relacionada com a herança Portuguesa de onde se origina a devoção ao santo.

Sua denominação está inclusa na taxionomia de natureza antropocultural, classificado como hagiotopônimo por se tratar de um nome de um santo que faz parte do hagiológico ibérico, o que evidencia uma herança de um patrimônio sócio cultural português.

Quadro 4. Ficha do Topônimo Vila dos Deputados

Topônimo: Vila dos Deputados
Etimologia: vilas.f. “povoação de categoria maior que uma cidade maior que” um aldeia” origina-se do latim “*villa,ae*”, casa de campo de campo ou de recreação nos arrabalde, pátio, campo, horta, pomar e jardim.+ deputados adj. s.m. “quem age em comissão tendo recebido poderes delegados, enviados”. Origina-se da palavra deputar v. delegar, mandar em comissão, incumbir; que vem do latim *deputare*.
Formação lexical: elemento específico composto
Taxionomia de natureza antropológica: Poliotopônimos: constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial.

Fonte: Modelo retirada de Houaiss (2001)

O topônimo Vila dos Deputados foi motivado porque predominava em suas dependências políticos, pessoas que ocupavam altos cargos da administração pública e grandes empresários no início da formação da capital.

Tem formação lexical formada por elemento composto e sua denominação inclusa na taxionomia de natureza antropocultural, classificada como poliotônimo, por conter em sua formação lexical elemento que denomina conjunto de moradias, no caso vila.

Quadro 5. Ficha do topônimo Vila União**Topônimo:** Vila União**Etimologia:** vila s.f. “povoação de categoria maior que uma cidade maior que” um aldeia” origina-se do latim “*villa,ae*”, casa de campo de campo ou de recreação nos arrabalde, pátio, campo, horta, pomar e jardim.+ união s.f. “ato ou efeito de unir(-se)” origina-se do latim “*unio,onis*” unidade, união.**Formação lexical:** elemento específico composto**Taxionomia de natureza antropológica:** Poliotopônimos: constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial.**Fonte:** Modelo retirada de Houaiss (2001)

O topônimo Vila União tem sua denominação motivada por representa à luta das pessoas de classe menos favorecida na luta por moradia no início da formação da capital, das quais eram discriminadas e marginalizadas e alocadas em regiões distantes do plano diretor da capital.

Sua formação lexical é formada por elemento composto, e sua taxionomia é de natureza antropológica, por estar relacionadas a aspectos sociais, históricos e culturais, caracterizada como poliotopônica, uma vez que se caracteriza por denomina por vocábulo que constituir um conjunto de moradia.

Considerações Finais

Este abordou-se os estudos da toponímia informal Palmense, buscando compreender a partir dos fatores físicos, históricos e antropoculturais, a particularidade que contribuíram na escolha dessas denominações desses lugares que são importantes e têm suas marcas históricas na construção da capital Palmas.

Compreendeu-se a partir de nossa pesquisa que a escolhas desses topônimos analisados teve influência de fatores históricos que envolvem particularmente o início da formação da capital, físicos que está relacionado com fator água que é bastante abundante na região e antropoculturais da região dado que os fatores políticos e sócios também influenciaram na escolha de alguns topônimos.

Por fim compreendeu-se que a partir dos estudos da toponímica de uma região nos permite-se ter uma visão intrínseca de todos os fatores que a constitui, pois os estudos toponímicos adentram em várias áreas do conhecimento a fim de responder aos questionamentos que envolvem a investigação toponímica, o que caracteriza a toponímia como uma disciplina transdisciplinar.

Referências

DIAS, Ana Lourdes Cardoso. **Um olhar histórico-etimológico acerca do topônimo caturai**. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

Gasparetto Junior, Antonio. **Toponímia**. Mestrado em História (UFJF, 2013). Disponível em: <https://www.infoescola.com/linguistica/toponimia/>. Acesso em: 10 fev. 2019.

HOUAISS, A. et al. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivo, 2001.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **História de Palmas**. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/turismo/palmas>. Acesso em: 09 fev. 2019.

SANTOS, Juliana Da Costa. **Análise da cobertura da terra da bacia hidrográfica do ribeirão água fria, no município de Palmas-to, com ênfase nas áreas de preservação permanentes marginais**. 2016. 76f. Dissertação (Mestrado Profissional em Engenharia Ambiental) – Universidade

Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, Palmas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/267>. Acesso em: 19 fev. 2019.

PIZZIO, Alex; RODOVALHO, Sarah Afonso. Uma análise acerca do papel do planejamento urbano da mais nova capital do Brasil. **Revista do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social**, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/319489686>. Acesso em: 19 fev. 2019.

VISITE O BRASIL. **História de Palmas**. Disponível em: <https://www.visiteobrasil.com.br/norte/tocantins/capital/historia/palmas>. Acesso em: 09 fev. 2019.

Recebido em 15 de setembro de 2021.

Aceito em 08 de novembro de 2021.